



## **Estratégias de Educação em Saúde: Vivências do Projeto “Parasitoses, a Solução Está na Palma da Mão” em Comunidades Quilombolas**

### **University Extension and Health Education: Experiences from the Project “Parasitic Diseases, the Solution is in the Palm of Your Hand” in Quilombola Communities**

Tarcísio Dias Umbelino<sup>1</sup>

Indycailane Dethling Cavalcante Nascimento<sup>2</sup>

Julita Maria Pereira Borges<sup>3</sup>

#### **Resumo:**

O projeto “Parasitoses, a solução está na palma da mão - Educação em Saúde” foi realizado entre meados de 2024 e 2025 com o objetivo de promover o conhecimento sobre prevenção de parasitoses em comunidades quilombolas de Vitória da Conquista (BA). As ações envolveram oficinas educativas lúdicas, informativas e adaptadas às diferentes faixas etárias, nas comunidades de São Joaquim do Sertão, Vó Dola. A metodologia priorizou o diálogo, o protagonismo comunitário e o uso de redes sociais para ampliar o alcance das informações em saúde. Perante os desafios logísticos e estruturais, as ações de extensão obtiveram forte adesão e participação, fortalecendo laços entre universidade e comunidade, promovendo autonomia e valorização dos cuidados em saúde. Os resultados evidenciaram o potencial transformador da extensão na formação acadêmica sensível e no impacto positivo nas práticas de saúde locais.

**Palavras-chave:** Extensão universitária; Educação em saúde; Comunidades quilombolas; Parasitoses intestinais; Promoção da saúde.

#### **Abstract**

The project “Parasitic Diseases: The Solution is in the Palm of Your Hand – Health Education” was carried out in 2024 and 2025 to promote knowledge about the prevention of parasitic diseases in quilombola communities of Vitória da Conquista, Brazil. Led by UESB students and faculty, the project offered playful and informative educational workshops tailored to various age groups in São Joaquim do Sertão, Vó Dola, and Bem-Querer Daycare. The methodology emphasized dialogue, community engagement, and the use of social media to broaden the dissemination of health information. Despite logistical and structural challenges, the project achieved strong community involvement and participation, strengthening ties between the university and local residents, and promoting both autonomy and cultural appreciation. The results demonstrated the transformative potential of such outreach activities for sensitive academic training as well as positive impacts on local health practices.

**Keywords:** University extension; Health education; Quilombola communities; Intestinal parasitoses; Health promotion.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), [202200030@uesb.edu.br](mailto:202200030@uesb.edu.br)

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), [202200058@uesb.edu.br](mailto:202200058@uesb.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Patologia Humana pela UFBA-Fiocruz, Farmacêutica docente do curso de medicina da UESB, [jmpborges@uesb.edu.br](mailto:jmpborges@uesb.edu.br)



### **Contextualização:**

O projeto “Parasitoses, a solução está na palma da mão - Educação em Saúde” foi idealizado no início de 2024 com o objetivo de sensibilizar as comunidades quilombolas do município de Vitória da Conquista sobre as parasitoses intestinais, modos de infecção e transmissão e sintomas da doença. Ou seja, tendo em vista que, na conjuntura dos quilombos, é possível observar a presença de uma interconexão entre as questões étnicoraciais e as iniquidades em saúde, existe um objeto de intervenção tangível e operável (KOCHERGIN; PROIETTI; CÉSAR, 2014). As ações de extensão e pesquisa envolveram cinco estudantes de medicina e um de pós-graduação (PMBqBM) da UESB, com parcerias estabelecidas nos quilombos de Povoado de São Joaquim e comunidade Vó Dola.

A avaliação de cenários, mostrou fragilidade sanitária, vulnerabilidade social e iniquidades históricas e estruturais persistentes nas comunidades quilombolas do município de Vitória da Conquista. O que motivou a implementação de ações de educação em saúde como estratégias para a promoção da qualidade de vida. As crianças foram eleitas como as semeadoras da informação. Por meio de ações educativas, buscou-se não apenas informar sobre as principais parasitoses, seus modos de transmissão, métodos de prevenção e reconhecimento dos sinais clínicos, mas também estimular a autonomia da comunidade ao lidar com questões de saúde.

### **Aspectos metodológicos da experiência:**

As ações extensionistas foram construídas de forma participativa, envolvendo diretamente as comunidades quilombolas e suas lideranças no planejamento e execução das atividades em cada etapa. Após reuniões diagnósticas sobre condições de vida, higiene e acesso à saúde, foram



definidas seis oficinas educativas realizadas em locais acessíveis, como creches, bibliotecas, Unidades de Saúde da Família e associações comunitárias — três em São Joaquim do Sertão, duas na comunidade Vó Dôla.

Em São Joaquim do Sertão, as oficinas abordaram desde a higienização das mãos com atividades lúdicas para crianças (**Figura 1**) até a discussão sobre parasitoses, infecções parasitárias sexualmente transmissíveis (IST) e políticas de acessibilidade e permanência estudantil, para os adolescentes, como ferramenta transformadora social e cultural na comunidade. As ações incluíram contação de histórias, jogos educativos e coleta de amostras de água para análise, articulando educação e vigilância em saúde. Na comunidade Vó Dôla, as atividades envolveram prioritariamente, as crianças de 3 a 7 anos, com a criação de murais educativos, jogos e distribuição de materiais impressos, reforçando técnicas de higiene e prevenção. Já na Creche Bem-Querer, a oficina utilizou leituras ilustradas e atividades artísticas para consolidar o aprendizado sobre hábitos saudáveis. Paralelamente, foram criados perfis em redes sociais para divulgar conteúdos educativos sobre parasitoses, fortalecendo as habilidades comunicativas dos discentes extensionistas e ampliando o alcance das informações em saúde pública. Produção e distribuição de livretos infantis (**Figura 2**).

O envolvimento ativo das comunidades foi essencial para o êxito das ações, garantindo adesão, legitimidade e troca de saberes entre acadêmicos e moradores. A avaliação baseou-se em observação participante, registros fotográficos e devolutivas dialogadas, seguidores de dos perfis digitais, permitindo refletir sobre os resultados e aprimorar as práticas educativas. Mais do que informar sobre profilaxia das parasitoses, as ações extensionistas promoveram autonomia, autocuidado e



corresponsabilidade, contribuindo para o fortalecimento da identidade quilombola, a valorização cultural e a transformação social de um povo.

### **Refletindo com a experiência:**

Os resultados mostraram boa adesão das comunidades, com média de quinze participantes por oficina, participação ativa, interesse e feedback positivo, tanto presencialmente quanto pelas redes sociais. A elaboração de materiais didáticos, uso de recursos digitais e desenvolvimento de habilidades comunicativas (dos termos técnicos à linguagem pública) pela equipe foram destaques, além da contribuição para o fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade. O projeto proporcionou uma vivência transformadora, promovendo a escuta ativa, a valorização das diferentes identidades, fortalecimento da consciência crítica e da empatia. Ficou evidente a importância da saúde coletiva e do contato direto com as realidades locais, reafirmando o papel da extensão na formação médica e na preparação para práticas profissionais mais sensíveis, críticas e comprometidas com a transformação social. A integração universidade-comunidade não só fortaleceu o protagonismo dos próprios moradores no enfrentamento das parasitoses, mas também contribuiu muito para a formação médica, ao inserir os alunos em realidades sociais diversas, despertando um olhar mais sensível e comprometido com a transformação social e sanitária dos contextos em que atuam.

## Tabelas e Figuras

**ANEXO 1.** Visita Técnica e Oficina: Comunidade Quilombola de São Joaquim no dia 28 do setembro de 2024



**ANEXO 2.** Visita Técnica e Oficina: Creche Bem Querer em Outubro de 2025



## Referências Bibliográficas:

KOCHERGIN, C. N.; PROIETTI, F. A.; CÉSAR, C. C.. Comunidades quilombolas de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil: autoavaliação de saúde e fatores associados. Cadernos de Saúde Pública, v. 30, n. 7, p. 1487–1501, jul. 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csp/a/TWxRFBzR6YTYnSFFN4kWMkN/abstract/?lang=pt#.acessos> em 12 out. 2025.